

Economia - Brasil

ECONOMIA

POLÍTICA ECONÔMICA

Presidente do Banco Central afirma que país está pronto para crescer e que população deve cobrar resultados do governo no próximo ano, apontado por ele como o período da retomada do desenvolvimento

BC garante crescimento em 2004

DA REDAÇÃO

A população poderá cobrar do governo as promessas de crescimento em 2004. Foi o que disse ontem o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, ao participar do lançamento das moedas de comemoração do centenário do pintor Cândido Portinari. Segundo Meirelles, a população tem todo o direito de cobrar resultados. "E vamos estar prontos para prestar contas", afirmou o presidente do Banco Central.

Ele não quis comentar o resultado da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que cortou apenas 1 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic), de 17,5% para 16,5% ao ano, resultando em críticas do empresariado. "É normal que o Banco Central, que tem de trabalhar em momentos em que a economia está vivendo uma crise da magnitude que o Brasil estava vivendo, tenha que adotar medidas difíceis", assinalou Meirelles. "Mas foram medidas certas, na hora certa, na dose certa, e hoje os resultados estão aparecendo na dose certa", emendou.

Na avaliação de Meirelles, 2004 será um ano que marcará o início

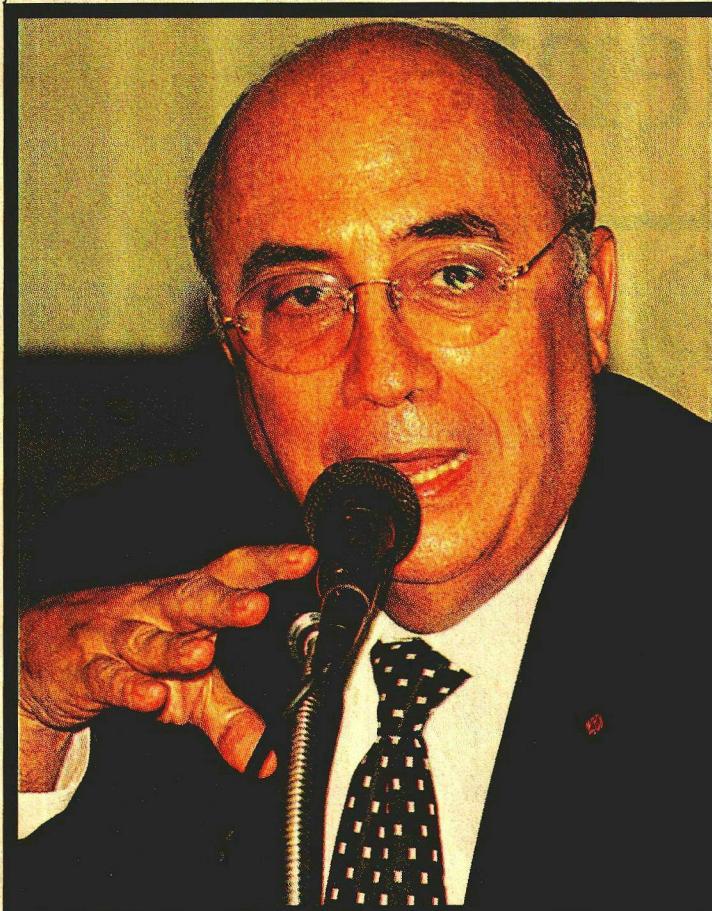
de uma série histórica de crescimento do Brasil. Para ele, todas as ações do governo, que levaram o país à recessão e ao desemprego recorde, atingiram os objetivos principais, que eram o controle da inflação e a pavimentação para o desenvolvimento sustentado. "Acho que os frutos vão começar a aparecer. Estamos falando de um trabalho continuado. As condições para a retomada do crescimento estão dadas e eu acho que o desempenho do governo Lula no seu primeiro ano foi excelente", arrematou.

Críticas

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva, classificou como "muito pouco" o corte de 1 ponto percentual da taxa básica de juros, a Selic, anunciado ontem pelo Copom. Na avaliação de Piva, o Banco Central poderia ter feito um gesto mais ousado. "O corte foi muito pouco. Perdemos a oportunidade de ter um gesto mais ousado e fazer uma redução mais expressiva", afirmou Piva, acrescentando que todos os indicadores, sobretudo de inflação e nível de atividade, apontavam essa possibilidade.

Em relação ao ano que vem, o presidente da Fiesp disse acredita-

José Cruz/ABr



SEGUNDO HENRIQUE MEIRELLES, GOVERNO CONSEGUIU CONTROLAR A INFLAÇÃO

tar em crescimento de 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Piva acrescentou não ter preocupa-

ções em relação a 2004. "A minha preocupação é de que maneira podemos evitar que o Brasil con-

tinue a viver com essa volatilidade e ciclotimia (alternância), que faz com que a economia cresça e

“É NORMAL QUE O BANCO CENTRAL TENHA QUE ADOTAR MEDIDAS DIFÍCEIS. MAS FORAM MEDIDAS CERTAS, NA HORA CERTA, NA DOSE CERTA”

Henrique Meirelles,
presidente do Banco Central

caia ano após ano há muito tempo", comentou, reforçando a necessidade de se ter investimentos não apenas no setor de infra-estrutura, mas também em outros segmentos.

Frustação

Alguns empresários chegaram a classificar como "frustrante" a redução anunciada, já que o cenário é de inflação em queda consistente, economia desaquecida, renda contraída e consumo ainda baixo. Como ao longo do ano houve queda na renda real da população, a expectativa é de que o consumo que puxará o crescimento da economia nos próximos meses deverá ser financiado por operações de crédito. Com isso, quanto mais baixa estiver a taxa de juros, melhor.

O BC, no entanto, mostrou preocupação com o efeito da redução dos juros acumulada este ano na economia. Desde junho, a Selic caiu 10 pontos percentuais, sendo que as quedas mais acentuadas ocorreram nos últimos meses. Como as alterações efetuadas pelo BC na Selic levam até seis meses para surtir efeito na economia real, boa parte desse movimento do segundo semestre deste ano só se refletirá em mais crédito e consumo no início do ano que vem.